

A abordagem *One Health* ou Saúde Única é fundamentada no pensamento holístico de interface entre humanos, animais e meio ambiente, visando promover a saúde e o desenvolvimento sustentável desses setores por meio de colaboração multissetorial e interdisciplinar nos níveis local, nacional e global.<sup>1</sup> Essa abordagem não é recente e já era discutida desde a época de Hipócrates, porém só foi encetada em 2004. O seu fortalecimento ocorreu por meio de grande mobilização global, culminando com a criação da Aliança Quadripartite formada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO), Organização Mundial de Saúde Animal (OMSA) e Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA).

É importante destacar que a abordagem de Saúde Única é a base para compreender e enfrentar as ameaças existenciais às sociedades, incluindo as zoonoses emergentes e reemergentes, a resistência antimicrobiana, a insegurança alimentar e nutricional e as alterações climáticas.<sup>2</sup> Os impactos da Saúde Única no desafio a essas ameaças, são apresentados de forma contextualizada:

- a) as zoonoses causam danos relevantes aos sistemas de saúde em todo o mundo e apresentam taxas de mortalidade muito expressivas, principalmente nos países subdesenvolvidos. Estima-se que 75% das doenças infecciosas emergentes apresentam perfil zoonótico. Nesse contexto, a Saúde Única desempenha um papel importante no controle e prevenção das zoonoses pois amplia o âmbito da medicina humana à vigilância animal e ambiental possibilitando um diagnóstico precoce e melhor conhecimento dessas doenças, mitigando riscos e impactos;<sup>3</sup>
- b) a resistência antimicrobiana é um problema de saúde global expressivo que afeta a população humana e animal, comprometendo a eficácia dos tratamentos médicos e das intervenções veterinárias. A administração de antimicrobianos é importante no paradigma da Saúde Única porque enfatiza a gestão ética desses medicamentos entre profissionais de saúde humana, veterinários e agricultores. Além disso, a pesquisa interdisciplinar permite um conhecimento profundo sobre a dinâmica da resistência antimicrobiana,

sendo possível obter uma dimensão completa de como essa resistência se desenvolve, se espalha e pode ser combatida. Essa compreensão impulsiona o desenvolvimento de novas ferramentas de diagnóstico, terapias alternativas e vacinas;<sup>4</sup>

- c) no contexto do sistema alimentar, a complexa relação entre humanos, animais, plantas e ecossistemas pode levar a uma gestão confusa e fragmentada. Manter a segurança alimentar sustentável é uma garantia importante para promover o crescimento econômico, o bem-estar humano e a harmonia social. Nesse cenário, a Saúde Única viabiliza o alcance da segurança alimentar por meio da implementação de ações integradas que otimizam a saúde geral dos humanos, animais, plantas e ecossistemas, tornando possível equilibrar melhor os problemas ambientais e aumentar diretamente o rendimento, a produtividade e a qualidade dos alimentos, além de beneficiar o controle e prevenção de doenças zoonóticas nos sistemas alimentares;<sup>5</sup>
- d) as alterações climáticas representam um dos desafios globais mais prementes do século XXI, podendo trazer implicações diretas e/ou indiretas em todos os temas associados.<sup>1</sup> Visando enfrentar este problema multissetorial, a Saúde Única oferece esforços colaborativos sociais para conciliar disciplinas científicas, elaboração de políticas e conhecimento regional, envolvendo as partes interessadas não acadêmicas e acadêmicas, promovendo uma atuação conjunta mais robusta a nível local, nacional e global.<sup>6</sup>

Não há dúvidas de que implementar e executar a Saúde Única constitui um grande desafio, em especial para os países em desenvolvimento. Entre as principais dificuldades pode-se elencar: existência de fragilidades estruturais; privação de recursos financeiros, humanos e materiais; alienação profissional; e falta de reconhecimento da importância da saúde animal e ambiental para a manutenção do bem-estar humano e planetário. Tais fatores resultam na desarticulação e na falta de comunicação e de integração entre as organizações. Assim, com a intenção de superar a verticalidade das ações, promovendo eficiência e eficácia é fundamental que esforços de compartilhamento de atribuições e responsabilidades sejam consolidados.<sup>7</sup>

Adicionalmente, o desenvolvimento, a implementação e a supervisão de políticas que apoiam a abordagem de Saúde Única estão diretamente relacionados à sua capacidade de governança. Nesse contexto, é necessário considerar uma estrutura baseada em oito dimensões: participação pública; Estado de direito; transparência; capacidade de resposta; orientação de consenso; justiça e inclusão; eficácia e eficiência; e apoio político. Dessa forma, um quadro de governança em Saúde Única eficaz é crucial para os países detectarem, mitigarem e prevenirem ameaças à saúde pública.<sup>1,8</sup>

A abordagem de Saúde Única no Brasil, também denominada "Uma Só Saúde" pelo Ministério da Saúde, foi relatada muito antes do termo *One Health* ser evidenciado. Desde o início das Escolas de Medicina Veterinária e Agrícola no século XX, profissionais da agricultura e das ciências da saúde trabalham de forma conjunta em comunidades indígenas, rurais, pobres, que não possuem acesso à assistência médica. Além disso, apesar das dificuldades encontradas, grupos de pesquisa no Brasil estão utilizando a Saúde Única como ferramenta prática para resolver problemas relacionados as zoonoses em diferentes populações humanas e animais.<sup>9</sup>

No Brasil, existem alguns exemplos de sucesso da utilização da Saúde Única. Caso emblemático ocorreu com a obtenção de avanços significativos no controle da raiva humana mediada por cães no país e para enfrentar o desafio dos casos transmitidos por animais silvestres. Ressalta-se que foi fundamental o trabalho interdisciplinar em todos os níveis de atuação, havendo um sistema de vigilância integrado com ações de controle incluindo sempre humanos e animais, bem como a colaboração do setor agrícola englobando o ambiente e as condições socioeconômicas.<sup>10</sup>

No que tange a oficialização da Saúde Única no Brasil, dois fatos são importantes: (i) em 2019, o Ministério da Saúde criou o Grupo Técnico em Saúde Única no âmbito da Coordenação-Geral de Vigilância de Zoonoses e Doenças de Transmissão Vetorial (CGZV), do Departamento de Imunização e Doenças Transmissíveis (DEIDT), da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS); e, (ii) em janeiro de 2024, foi instituído pela Presidência da República do Brasil por meio da Lei nº 14.792, o Dia Nacional da Saúde Única, a ser celebrado, anualmente, no dia 3 de novembro.

Por fim, considerando o progresso contínuo da humanidade, a utilização da abordagem de Saúde Única torna-se fundamental para a existência de um futuro em que a saúde global esteja em harmonia com o ecossistema e possa refletir satisfatoriamente em todos os setores de interface.

## REFERÊNCIAS

1. Zhang XX, Li XC, Zhang QY, Liu JS, Han LF, Lederman Z et al. Tackling global health security by building an academic community for One Health action. *Infect Dis Poverty*. 2023; 12(1):1-6.

doi: 10.1186/s40249-023-01124-w

2. The Lancet. One Health: a call for ecological equity. *Lancet*. 2023; 401(10372):169. doi: 10.1016/S0140-6736(23)00090-9

3. Shaheen MNF. The concept of one health applied to the problem of zoonotic diseases. *Rev Med Virol*. 2022; 32(4):1-14. doi: 10.1002/rmv.2326

4. Cella E, Giovanetti M, Benedetti F, Scarpa F, Johnston C, Borsetti A et al. Joining forces against antibiotic resistance: the one health solution. *pathogens*. 2023; 12(9):1-14. doi: 10.3390/pathogens12091074

5. Gu SY, Chen FM, Zhang CS, Zhou YB, Li TY, Qiang N et al. Assessing food security performance from the One Health concept: an evaluation tool based on the Global One Health Index. *Infect Dis Poverty*. 2023; 12(1):1-13. doi: 10.1186/s40249-023-01135-7

6. Zinsstag J, Crump L, Schelling E, Hattendorf J, Maidane YO, Ali KO et al. Climate change and One Health. *FEMS Microbiol Lett*. 2018; 365(11):1-9. doi: 10.1093/femsle/fny085

7. Espescht IF, Santana CM, Moreira MAS. Public Policies and One Health in Brazil: the challenge of the disarticulation. *Front Public Health*. 2021; 9:1-8. doi: 10.3389/fpubh.2021.644748

8. Li OY, Wang X, Yang K, Liu D, Shi H. The approaching pilot for One Health governance index. *Infect Dis Poverty*. 2023; 12(1):1-10. doi: 10.1186/s40249-023-01067-2

9. Pettan-Brewer C, Martins AF, de Abreu DPB, Brandão APD, Barbosa DS, Figueroa DP et al. From the approach to the concept: One Health in Latin America-Experiences and perspectives in Brazil, Chile, and Colombia. *Front Public Health*. 2021; 9:1-18. doi: 10.3389/fpubh.2021.687110

10. Schneider MC, Min KD, Romijn PC, de Moraes NB, Montebello L, Manrique Rocha S et al. Fifty years of the National Rabies Control Program in Brazil under the One Health Perspective. *Pathogens*. 2023; 12(11):1-27. doi: 10.3390/pathogens12111342

<sup>1</sup>Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas, Universidade Federal de Juiz de Fora, Brasil.

<sup>2</sup>Hospital Universitário da Universidade Federal de Juiz de Fora, Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, Brasil.

<sup>3</sup>Departamento de Parasitologia, Microbiologia e Imunologia, Instituto de Ciências Biológicas, Universidade Federal de Juiz de Fora, Brasil.

✉ **Igor Meurer**

Gerência de Ensino e Pesquisa, HU-UFJF, Av. Eugênio do Nascimento, s/n, Dom Bosco, Juiz de Fora, Minas Gerais CEP: 36038-330  
✉ igor\_meurer@hotmail.com